

Dr. José Carlos Ferreira Pires **Pioneiro da Radiologia na América do Sul**

Autores: Dr. Sandro Fenelon e Sidney de Souza Almeida

Artigo originalmente publicado na Revista da Imagem 2000; 22(4): VII-IX.

Publicado exclusivamente no site www.imaginologia.com.br em 2001.

Dr. Sandro Fenelon é radiologista e editor médico do site www.imaginologia.com.br



Dr. José Carlos Ferreira Pires

jovem José Carlos partira em busca de seus ideais.

O Dr. José Carlos Ferreira Pires nasceu no dia 27 de setembro de 1854, em Paracatu (MG) e aos quatro anos de idade mudou-se com a família para Formiga, também município de Minas Gerais. De origem humilde, filho do cel. José Ferreira Pires e D. Belmira de Sant'anna Pires, iniciou cedo os estudos de português, francês, latim e matemática na pequena cidade do interior. Aos 18 anos, percebeu que só em uma metrópole teria condições de completar seus estudos.

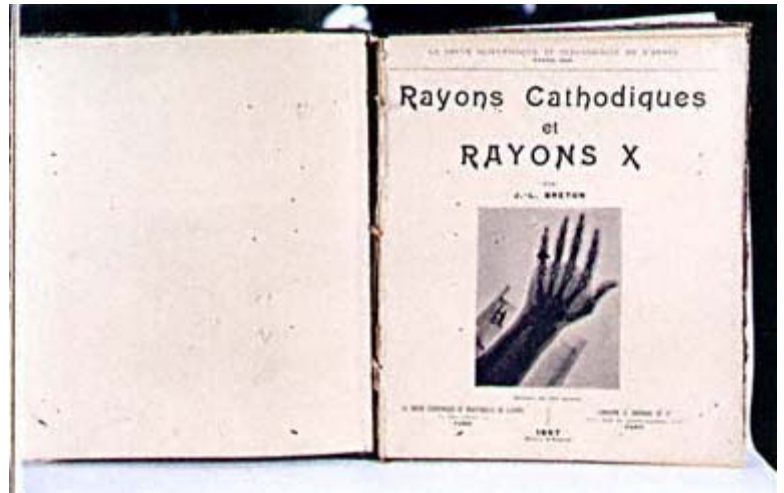
Sua família, entretanto, não possuía recursos para mantê-lo numa cidade como o Rio de Janeiro. Mas, a sua sorte mudou com a visita de um velho parente, o cel. Manoel Teixeira de Magalhães. Impressionado com sua notável inteligência, ofereceu-lhe cama e comida no Rio de Janeiro em troca de lições de latim, português e história aos seus filhos. Logo, o

O médico

Em 1873, ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Durante a graduação foi interno do renomado professor Barão Torres Homem. Uma vez, o mestre, doente do coração, pediu que o aluno José Carlos Pires o auscultasse e depois disse: "Pires, dizem que o melhor ouvido do Brasil é o meu, se é assim, o seu é o segundo melhor" [1,2]. Em 1878 terminou seu curso médico como primeiro aluno da turma, defendendo a tese "Moléstias Crônicas do Encéfalo". Doutor em medicina, regressou a Formiga em janeiro de 1879, onde a população o recebeu festivamente. Lá, conseguiu formar um gabinete que lhe permitia estudos de química, microbiologia, fisiologia e anatomia patológica. Seu laboratório, além de microscópico e micrótomo, possuía um aparelho de diatermia. Era ele mesmo que fazia as biópsias e necropsias, incrustava o material e tirava os cortes histológicos com micrótomo para os diagnósticos anátomo-patológicos [3]. Só mesmo um gênio, um predestinado, poderia atuar em tantos ramos da medicina.

O seu primeiro livro de anotações registrava as contas e os preços : receita a 2 mil réis, visitas a 4 mil réis e viagens a cavalo 10 mil réis por légua [1]. Em 1880, casou-se com D. Matilde G. de Faria Pires, tendo vários filhos entre eles, Floriano Ferreira Pires, que o auxiliara nos raios-x e o ex- médico e ministro de Getúlio Vargas, Washington Ferreira Pires.

Dotado de grande inteligência e invejável conhecimento, percebeu que sómanteria o ritmo crescente de seu saber se dominasse o idioma alemão. Assinou várias revistas germânicas e adquiriu livros médicos de diversas procedências. Foi num desses periódicos médicos, chegados às suas mãos, que tomou conhecimento da descoberta dos raios-x por Wilhelm Conrad Roentgen, em novembro de 1895. Imediatamente interessou-se pelo assunto e pouco mais de dois anos após essa descoberta, acabou encomendando o aparelho aos fabricantes alemães.



Livro francês de 1897 "Rayons Cathodiques et Rayons X" - J.L.Breton

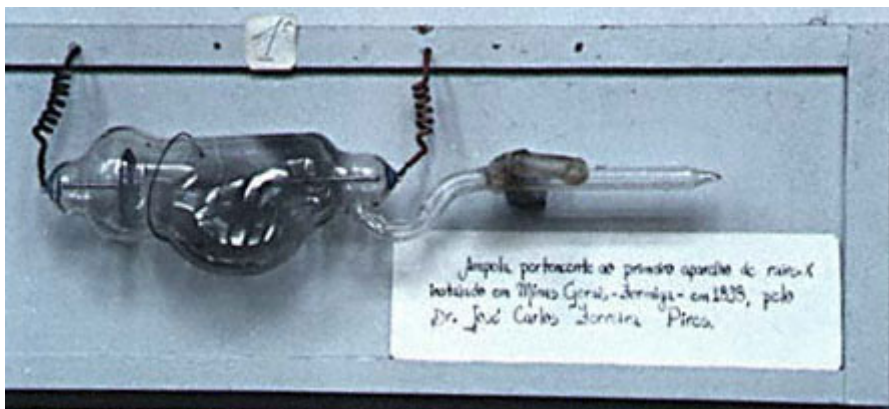
O aparelho



O aparelho fabricado em 1897, sob a supervisão direta de Roentgen, foi então enviado para o Brasil. Chegando ao país, foi transportado em caixotes, em lombo de burros e carros de boi, de Tamanduá, atual Itapecerica até Formiga. Uma árdua viagem de 70 km que durou 1 semana. O aparelho da marca Siemens era rudimentar, com bobinas de Rhumkorff, de 70 centímetros cada uma e tubos tipo Crookes [1,4,5]. Como não havia eletricidade na época em Formiga, o aparelho foi inicialmente alimentado por baterias e pilhas Leclancher rudimentares de 0,75 HP. Após resultados insatisfatórios, o Dr. Pires teve que instalar um motor fixo de gasolina como gerador elétrico. Para colocar o aparelho em funcionamento, o Dr. Pires só dispunha do

O aparelho de raios-x

manual de instruções e da ajuda da esposa, filhos e amigos. Foi o bastante. Utilizando-se de chapas de vidro fotográfico, logo o doutor estava produzindo as primeiras radiografias com finalidade diagnóstica da América do Sul.



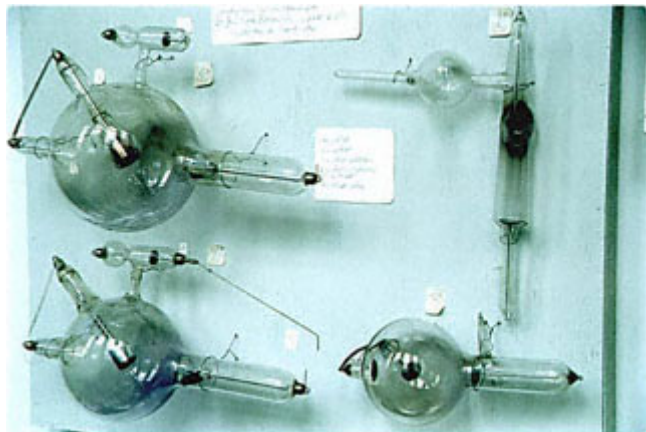
Uma das três ampolas do aparelho de raios-x

A primeira chapa radiográfica, realizada em 1898, tratava-se de um corpo estranho na mão, tendo sido um dos primeiros clientes, o então ministro Lauro Muller [1,5].

Naquela época, uma chapa radiológica de tórax demorava cerca de 30 minutos e uma de crânio em torno de 45 minutos [6]. Além da intensa radiação que se espalhava pelo ambiente, o excesso de exposição não permitia ao paciente ficar sem respirar, o que tornava impossível uma boa definição da imagem.



Primeiro positivo de chapa radiográfica em 1898: corpo estranho (agulha) na mão



Outros tubos utilizados pelo Dr. Pires até 1912

Entre 1899 e 1912, segundo citação que deixou, adquiriu todos os tipos de tubos fabricados pela Siemens.

Em meados da década de 50, após uma exposição do Departamento de Radiologia da Associação Médica de Minas Gerais, o aparelho foi enviado ao exterior devido a falta de interesse de entidades governamentais em criar, na época, um museu histórico no País [4,5,7]. Atualmente, o primeiro aparelho utilizado na América do Sul, encontra-se no International Museum of Surgical Science, em Chicago, Estados Unidos [5,8,9]. Entretanto, segundo os curadores do museu, o aparelho não está em exposição pela falta de dados sobre o equipamento e o seu dono [9].



Placa no International Museum of Surgical Science, Chicago, Estados Unidos.

Os trabalhos publicados

As observações e pesquisas do Dr. Pires permitiram a publicação de inúmeros trabalhos em revistas científicas e congressos médicos. Em 1889 inscreveu-se no concurso de professor substituto da cadeira de Fisiologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro com a tese "Diabetes-da patogenia do diabetes, segundo a experimentação e a observação clínica". Montou inclusive um laboratório de Fisiologia onde realizava suas experiências fisiológicas. Entretanto, na última prova do concurso -a oral- retirou-se do mesmo, argumentando que o professor substituto já havia sido prejudgado, referindo-se a seu concorrente, o renomado Dr. João Paulo de Carvalho [1,2]. Em 1905, apresentou no 3º Congresso Latino - Americano o artigo "Imunidade e Imunização". Outro trabalho merecedor de destaque foi o "Estudo clínico-experimental sobre o tratamento do reumatismo articular agudo pela ionização salicilica", apresentado pouco antes do seu falecimento, no 7º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia (1912) [10]. Mas foi na área de Radiologia e Radioterapia, por seu pioneirismo, que publicou magníficos trabalhos [3,4]:

Localização de corpos estranhos pelos raios-x (final do século XIX);

Diagnóstico das aortites pelos raios-x (1900);

Perigo da ação dos raios-x sobre os tecidos (1901);

Possibilidade da ação profunda dos raios-x (1902);

As radiodermites (1904);

Radioterapia do linfogranuloma (1906);

Técnica radiológica do tubo gastrointestinal com emprego de radiopacos (1911).

Escreveu também regularmente num importante boletim médico da época, o "Brazil-Médico". Sob o título "Palestras de botica" e com o pseudônimo de Dr. Bergeret, o Dr. Pires escrevia sobre diversos assuntos científicos, revelando admirável cultura médica e literária, além do conhecimento de línguas estrangeiras [2,3]. Fundou ainda "O Democrata", primeiro jornal impresso de Formiga [11].

A vida política

Na política sobressaiu-se como deputado à Constituinte da República. Foi eleito para a Assembléia Legislativa do Império, não chegando a tomar posse, devido a Proclamação da República. Voltou à Câmara dos Deputados e atuou por duas legislaturas sucessivas, tendo inclusive colaborado no projeto do código penal [2]. Abandonou a política em 1898. Seu filho, o médico Washington Pires, seguindo os caminhos do pai, foi ministro da educação e saúde durante o primeiro governo de Getúlio Vargas.

A morte - vítima da Medicina

Os últimos anos de sua vida foram marcados por estranha lesão destrutiva no nariz (dermite nasal), possivelmente causada por intensas doses de radiação a que se submetia em seu consultório. Teve que abandonar o trabalho e só saía de casa à noite, em companhia dos seus familiares. Faleceu em 29 de maio de 1912, aos 58 anos. Segundo um jornal da época, o motivo do falecimento foi "ateroma encefálico no curso de aterosclerose generalizada" [2]. Durante muitos anos seus familiares mantiveram intactos seus consultórios com o aparelho de raios-x e sua notável biblioteca.

As homenagens

Em 1906 foi membro do XV Congresso Internacional de Medicina em Lisboa, membro de honra da academia italiana de Físico-Química, da qual recebeu a medalha de 1ª classe de mérito científico e humanitário [2]. Fundou em 1883 a Santa Casa de Misericórdia de Formiga, cuja sala de Radiologia leva o seu nome [3].



Recentemente, em 1998, em comemoração aos 100 anos da Radiologia Mineira, Belo Horizonte realizou o Congresso Brasileiro de Radiologia em sua homenagem [12]. Dotado de privilegiada inteligência e incrível conhecimento médico, o esplêndido esforço do Dr. Pires contribui muito para o progresso da ciência no Brasil e exterior. É louvável que esse ilustre cientista seja considerado um dos principais nomes da medicina brasileira.

Agradecimentos especiais

Nossos sinceros agradecimentos aos radiologistas Evandro Barros Naves e Luiz Arthur Ferreira, ao cirurgião-dentista José Lino Alves Júnior e à Rita de Cássia Marques do Centro de Memória da Medicina de Minas Gerais.

Homenagem - Congresso Brasileiro de Radiologia 1998

Referências bibliográficas

1. Teixeira A. Dados colhidos de anotações feitas pelo Dr. Washington Ferreira Pires. Formiga: Biblioteca Pública Municipal, 1970.
2. Dr. J. Carlos F. Pires - falecido a 29 de maio. Comercio 1912 jun 2; 1o caderno, p.1.
3. Barros J. José Carlos Ferreira Pires e a Radiologia em Minas Gerais. Radiol Bras 1984; 17: 146-152.
4. Homenageada a memória do introdutor da aplicação dos raio-x no Brasil. Estado de Minas 1955 out 14; 1o caderno, p.3.
5. Coelho A. Em Belo Horizonte um dos primeiros aparelhos de raio-x fabricados no mundo. O Diario 1955 set 7; 1o caderno: p.10.
6. Breton JL. Rayons Cathodiques et Rayons X. La Revue Scientifique et Industrielle de L'année. Paris: Librairie E. Bernard, 1897
7. III Congresso da Associação Médica de Minas Gerais (1955) . Rev Ass Med Minas Gerais 1957; 8: 97-100.
8. No Brasil, o primeiro aparelho de raio-x da America Latina. Jornal da Imagem 1997 mai; p.35.
9. Schlesinger M. International Museum of Surgical Science. Mensagem pessoal (e-mail) enviada para Sandro Fenelon em 21 de junho de 2000.
10. Necrologia. Dr. José Carlos Ferreira Pires. Brazil-Médico 1912; 21: 216.
11. Alves Jr JL. O primeiro raio-x da América do Sul. Correio ABOMG 2000 mai; p.20-1.
12. Sandro Fenelon e Sidney de Souza Almeida. Dr. José Carlos Ferreira Pires - Pioneiro da Radiologia na América do Sul. Revista da Imagem 2000; 22(4): VII-IX.